

Penna: dívida será renegociada

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse ontem enfaticamente, após a posse do novo secretário executivo da Befix, Lincoln Lemos de Matos, que o governo vai renegociar os prazos e os juros da dívida externa brasileira brevemente. "Não tenho mais nenhuma dúvida sobre isso", observou.

Penna deu essa declaração para alertar que, renegociados os prazos e os juros, a economia interna deverá recuperar-se, mas isso não significará, que as facilidades proporcionadas pela Befix às importações, deverão brefecer os esforços para aumentar as exportações. A permissão de maiores exportações, depois da folga a ser proporcionada internamente pela renegociação de juros e prazos da dívida externa, disse, implicará da mesma forma compromissos nesse sentido, porque o País não poderá prescindir delas para acertar o déficit do balanço de pagamentos já que os recursos externos continuaram escassos.

Sob esse aspecto, ressaltou, o programa Befix deverá aumentar a receita de exportações obedecendo a nova fase a ser alcançada, que consistirá no maior engajamento das pequenas e médias empresas no esforço de exportar. As grandes empre-

sas, disse, já estão engajadas no programa. Agora, chegou a vez das pequenas e médias.

Para o ministro, as possibilidades para exportar crescerão particularmente para os setores de bens de consumo, onde se concentra o maior contingente de pequenas e médias empresas. Ela, ressaltou, terão de obedecer à mesma correlação exigida para todas as empresas, de exportar três dólares para cada dólar importado.

Segundo Penna, é necessário maior esforço dos empresários para aumentar as exportações principalmente de manufaturados, utilizando um trocadilho, disse "não podemos nos acomodar em exportar *commo-ditties*".

Sobre as razões das afirmações enfáticas de que o governo vai renegociar os prazos e os juros da dívida, Penna ressaltou que a lógica dos acontecimentos levará a isso para que se possa encontrar o bom caminho para a economia. Os repórteres lembraram que o ministro era a primeira autoridade do governo a falar claramente sobre o assunto e o deputado Paulo Lustosa (PDS-CE) disse que a opinião de Penna será materializada quando Aureliano Chaves for presidente.

RISCO

O secretário-executivo do Conse-

lho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Getúlio Lamartine, ao qual a Befix é subordinada, disse aos empresários, na posse de Lincoln, que a maior redução das importações para gerar superávit comercial de US\$ 9 bilhões em 1984 poderá desarticular completamente as atividades econômicas internas, devido à ainda alta dependência de importações do parque industrial brasileiro.

Getúlio Lamartine pregou a necessidade de dar maiores folgas às importações, mediante compromissos de crescente aumento das exportações. Acha que existe espaço para esse aumento, lembrando que, em 1930, o Brasil participava com 2,2% do comércio mundial, enquanto em 1983, 53 anos depois, essa participação caiu para apenas 1,1%.

Ele considera perfeitamente viável o País exportar 15% do PIB nos próximos anos, levando-se em consideração que seu parque industrial possui uma capacidade de transformação estimada em US\$ 80 bilhões.

Os empresários presentes à posse revelaram-se preocupados com a possibilidade de uma nova maxidesvalorização do cruzeiro e disseram, que as declarações do ministro da Fazenda, Ernane Galvães, de que somente ele e o ministro Delfim Netto terão condições de falar sobre o assunto, são o óbvio.